

## ENTREVISTA

### COOPERAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO

**A** advogada Martha Pacheco, diretora do Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (Cinterfor), da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ressalta em entrevista concedida à educadora Daniela Papelbaum que a hipótese fundadora da criação do Centro, há 50 anos, já era a cooperação entre as instituições nacionais de formação profissional e a OIT.

Com base nessa perspectiva, Martha aborda questões muito debatidas atualmente, como a incompatibilidade das qualificações – “descompasso entre a oferta e a demanda de qualificações, o que afeta a criação de emprego no mundo inteiro” – e a necessidade de desenvolver políticas educacionais e de formação profissional que contribuam para que desempregados encontrem trabalho em setores da economia em ascensão. Para ela, “o desafio consiste em unir as competências e a produtividade, o emprego e o desenvolvimento”, envolvendo coordenação política e a participação dos diversos interlocutores sociais.



**Daniela Papelbaum**

Gerente de Desenvolvimento Educacional do Departamento Nacional do Senac, é mestre em Educação, especialista em Educação a Distância e em Psicopedagogia. Trabalha, desde 1994, com tecnologias na educação e com a metodologia de EaD. Fez parte da equipe de planejamento, desenvolvimento e coordenação do curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional. Atualmente, tem como campo de pesquisa e trabalho a elaboração de diretrizes para a educação profissional, o desenvolvimento de programas e projetos estratégicos nacionais, também no âmbito da educação profissional.

E-mail: [d.papelbaum@senac.br](mailto:d.papelbaum@senac.br).



**Martha Pacheco**

Diretora do Centro Interamericano para o Desenvolvimento do Conhecimento na Formação Profissional (Cinterfor), da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Colombiana, formada em Direito, com diversos cursos de especialização, foi professora da Universidade Externado de Colombia, da Universidad de Los Andes, Bogotá, e Bolivariana, Medellín; chefe do Programa Regional para as Américas do Cinterfor, diretora do projeto EUROsociAL Empleo e consultora da OIT. É autora e participante de diversas publicações como *Flexibilización en el margen: la reforma del contrato de trabajo* e *Antecedentes, proceso legislativo y reglamentación*.

E-mail:  
[pacheco@oitcinterfor.org](mailto:pacheco@oitcinterfor.org).

**Daniela Papelbaum** – *OIT/Cinterfor é um serviço técnico da OIT que, em 2013, celebra 50 anos de fundação. Qual é a importância histórica da instituição no desenvolvimento da formação profissional?*

**Martha Pacheco** – Os fundadores do Cinterfor partiram da hipótese de que o Centro deveria funcionar com base na cooperação entre as instituições nacionais de formação profissional e a OIT. Há 50 anos da criação do Cinterfor, a dinâmica e crescente colaboração entre as instituições de formação confirmam a visão de futuro que tiveram seus fundadores: os diretores das instituições de formação da América Latina e os funcionários da OIT daqueles anos.

A OIT/Cinterfor foi precursora da hoje conhecida Cooperação Sul. Sua viabilidade e originalidade foram reconhecidas durante esses 50 anos. Apresentam-se de maneira muito diferente e com amplas formas de colaboração ajustadas às necessidades e aos meios disponíveis em cada momento e em cada país.

**Daniela Papelbaum** – *Em um mundo empresarial permeado pela instabilidade e pela mudança, quais são os principais desafios para a formação profissional na América Latina e no Caribe?*

**Martha Pacheco** – A OIT tem chamado a atenção com relação ao descompasso entre a oferta e a demanda de qualificações, o que afeta a criação de emprego no mundo inteiro.<sup>1</sup>

A questão da incompatibilidade das qualificações tem recebido atenção especial nas economias desenvolvidas como resultado da crise econômica, mas é um problema que afeta os mercados de trabalho no mundo todo.

Essa lacuna entre a oferta e a demanda de qualificações pode ser um fenômeno transitório, se enfrentado de maneira adequada. As políticas educacionais e de formação profissional bem direcionadas contribuem para que as pessoas desempregadas possam encontrar trabalho nos setores mais dinâmicos da economia. O desafio consiste em unir as competências e a produtividade, o emprego e o desenvolvimento. É fundamental a coordenação de políticas, a participação dos interlocutores sociais e dos principais interventores no desenvolvimento de competências.

**Daniela Papelbaum** – *Qual é sua avaliação sobre a importância da participação do Senac nas ações desenvolvidas pelo Cinterfor?*

**Martha Pacheco** – O Senac foi um dos fundadores do Cinterfor, desde então, há 50 anos. Sua contribuição tem sido essencial para o desenvolvimento da formação profissional na América Latina, Caribe e outras regiões do mundo. A instituição compartilhou generosamente seu vasto conhecimento e suas valiosas experiências, o que permitiu que outras instituições respondessem com maior qualidade e pertinência às demandas dos setores produtivos.

**Daniela Papelbaum** – *No que diz respeito às ações atuais do Cinterfor, como se desenvolve a gestão do conhecimento em rede, tal como é proposto pela instituição? Qual é o papel do espaço virtual OIT/Cinterfor nesse trabalho?*

**Martha Pacheco** – A gestão do conhecimento entre a rede de instituições articuladas pela OIT/Cinterfor é seu principal objetivo.

A ação conjunta na produção de materiais didáticos marcou e consolidou os primeiros anos do Cinterfor. Nos anos de 1970 foi promovida a elaboração das 33 Coleções Básicas Cinterfor (CBC), que de forma colaborativa foi realizada pelas instituições de formação profissional (IFP) da região.<sup>2</sup> As IFP plasmaram as bases metodológicas e estipularam as normas que deveriam reger a confecção de cada CBC, com mecanismos periódicos de avaliação e revisão. Dessa forma, evitava-se a dispersão e repetição de trabalhos similares, com a consequente economia de recursos humanos e econômicos.

Esse é o mesmo princípio que se aplica hoje, utilizando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação. O espaço virtual OIT/Cinterfor (EVC), (<http://evc.oitcinterfor.org/>) permite reunir comunidades de experiência, prática e aprendizagem em torno dos temas prioritários identificados pelas instituições. O EVC permite gerar comunicação e intercâmbios de forma horizontal e multidirecional entre os membros da rede. É uma ferramenta complementar para a plataforma de gestão do conhecimento (<http://www.oitcinterfor.org/>).

**Daniela Papelbaum** – *O debate sobre o conceito de Objetos de Aprendizagem (OA) é bastante complexo e levanta muitas questões. No fim de 2012 foi realizado no Escritório Nacional do Senac, no Rio de Janeiro, Brasil, reunião organizada pelo Cinterfor em conjunto com o Departamento Nacional do Senac sobre os OA. Qual é a importância desse debate? Qual foi a motivação da OIT/Cinterfor para promover esta discussão? E qual é a posição da OIT/Cinterfor sobre os significados deste conceito?*

**Martha Pacheco** – As instituições membro da OIT/Cinterfor sempre incorporaram os avanços metodológicos e tecnológicos na elaboração de seus recursos didáticos e na forma da realização da formação profissional. Também, como mencionado antes, estão há 50 anos compartilhando seu conhecimento e experiências para melhor responder às demandas no desenvolvimento das competências profissionais. O projeto “Portal de Mídia”, do Senac, sobre a produção e utilização de OA, é uma das iniciativas que no âmbito regional estão sendo executadas. Em um sentido muito semelhante, outras instituições também estão trabalhando nisso, tais como o Senai e o Sebrae no Brasil; o Sena, na Colômbia; o Ministério do Trabalho da Argentina; o INA, na Costa Rica; o Instituto Profissional Centro de Formação Técnica, da Universidade Católica no Chile; e o Instituto Técnico de Capacitação e Produtividade (Intecap), na Guatemala.



Essa longa tradição de gestão coletiva de conhecimento motivou o Senac e a OIT/Cinterfor a convocarem no Rio de Janeiro as organizações mencionadas para, conjuntamente, analisar e comparar as experiências no uso e produção dos OA, refletir sobre o trabalho conjunto no nível institucional e regional na América Latina e Caribe, bem como identificar as ações abrangentes para que os OA respondam com qualidade e pertinência para a formação profissional.

Realmente, o debate sobre os OA é complexo e levanta muitas questões; basta navegar na Internet para comprová-lo. Mesmo assim, temos a certeza de que o conhecimento e o compromisso dos membros da rede será fundamental para enfrentar tais desafios.

**Daniela Papelbaum** – *Quais são os resultados e as ações mais importantes que advieram desse encontro?*

**Martha Pacheco** – Vários resultados e diversas ações podem ser destacados:

- O compromisso dos participantes para melhorar e enriquecer o documento de trabalho elaborado pela OIT/Cinterfor: “Contribuições para o debate sobre os objetos de aprendizagem para o desenvolvimento de competências profissionais”.<sup>3</sup>
- O interesse para aprofundar outros temas que o documento de trabalho não abordou.
- O desenvolvimento de uma ferramenta de software em um trabalho conjunto entre as instituições de formação profissional que viabilize o intercâmbio dos OA.
- A realização de um projeto piloto de gestão do conhecimento para a utilização dos OA que as instituições de formação profissional possuem.

Assim, trabalhando em rede, como tem sido feito há 50 anos, poderemos alcançar resultados que serão melhorados com as contribuições de nossos membros.

**Daniela Papelbaum** – *Você conhece experiências bem sucedidas de construção coletiva de sistemas de gestão do conhecimento que sejam semelhantes às que o Cinterfor deseja realizar? Pode comentar sobre elas?*

**Martha Pacheco** – As atividades do Centro Internacional de Informações sobre Segurança e Saúde no Trabalho (CIS/OIT) estão respaldadas por uma rede mundial de centros colaboradores. A Rede de Centros de OIT-CIS contribui para o intercâmbio de informações entre os profissionais de saúde e segurança e os diretores da OIT, responsáveis pela criação e implementação de políticas e programas nacionais. ■

## NOTAS

- 1 OIT Tendências Mundiais do emprego 2013. Ver <[http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\\_203945/lang-es/index.htm](http://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_203945/lang-es/index.htm)>. Acesso em: fev. 2013.
- 2 Ver <<http://www.oitcinterfor.org/recurso-didactico/cbc>>. Acesso em: fev. 2013.
- 3 Ver <<http://evc.oitcinterfor.org/mod/folder/view.php?id=887>>. Acesso em: fev. 2013.

